

# Dr. Robert A. Peterson, Teologia Própria, Sessão 9, Doutrina da Trindade

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre teologia propriamente dita ou Deus. Esta é a sessão 9, Rounding Out the Trinity.

Nosso objetivo nesta palestra é completar a doutrina da Trindade. Mas antes de fazermos isso, busquemos a Deus em oração. Gracioso Pai, Filho e Espírito Santo, reconhecemos que somente vocês são Deus.

Nós nos regozijamos em nossa identidade como suas criaturas e como suas criaturas redimidas em Cristo. Abençoe-nos, nós oramos. Guie-nos em sua verdade.

Encoraja nossos corações, nós oramos, nós pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. Algum tempo atrás, dissemos que havia sete pontos que queríamos fazer na doutrina da Trindade.

Começamos o que a Bíblia faz no Antigo Testamento com o fato de que há um Deus. O Novo Testamento nunca enfraquece isso, mas sim o reforça, como vimos em Tiago 2 e 1 Timóteo 2:5. Então dissemos que o Pai é Deus e demonstramos isso. O Filho é Deus, dando provas da divindade de Cristo.

O Espírito Santo é Deus. Agora, completamos esta doutrina com três outros princípios. As três pessoas divinas são inseparáveis porque Deus é uma tri-unidade.

Mas elas são distintas. Isto é, nunca separamos as pessoas, mas não as confundimos. Reconhecemos sua distinção.

Número dois, surpreendentemente, a Bíblia diz que as pessoas divinas habitam umas nas outras. Elas estão umas nas outras. E isso tem implicações tremendas.

Na verdade, as sementes da doutrina da divindade co-igual das pessoas estão bem ali. É incrível que elas habitem umas nas outras. E, por fim, as escrituras ensinam que elas existem em unidade e igualdade.

Mais uma vez, nos pegando pela mão e nos apontando na direção de Deus eternamente existindo como um Deus em três pessoas. O Pai, o Filho e o Espírito são inseparáveis, mas distintos. O único Deus vivo existe eternamente de três maneiras, três pessoas, três modos.

O Pai, o Filho e o Espírito. Além disso, porque há apenas um Deus, esses três são inseparáveis. Não há dois deuses ou três deuses.

Há um Deus. Todas as três pessoas são inseparáveis. Vemos isso em que todas as três pessoas participam da criação.

Todas as três pessoas também participam da redenção. Todas as três pessoas participam da criação. O Pai, Gênesis 1:1, no princípio Deus criou os céus e a terra.

O Filho, o Novo Testamento em vários lugares ensina que o Filho foi o agente do Pai na criação. João 1-3, todas as coisas foram criadas por meio dele e sem ele nada do que foi criado foi criado. Essa é uma linguagem abrangente.

Essa é uma linguagem abrangente. Além dele, nem uma só coisa foi criada que foi criada. Em outras palavras, ele criou todas as coisas que dizem positivamente e então negam o negativo.

Nada foi criado que não tenha sido criado por ele. Colossenses 1 diz a mesma coisa em palavras diferentes. Colossenses 1:15, ele, o Filho, é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, para o mais alto sobre toda a criação.

Salmo 89:27, Eu o farei meu primogênito, o grande descendente de Davi, o rei messiânico. Eu o farei meu primogênito, o mais alto dos reis da terra. Ele é o primogênito de toda a criação, porque por ele todas as coisas foram criadas.

Agora, em uma linguagem diferente da de João, mais uma vez, a abrangência da criação é clara. Todas as coisas foram criadas no céu e na terra, uma alusão a Gênesis 1:1. Isso é tudo o que há.

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Coisas visíveis e invisíveis, você sugeriria uma terceira categoria? Não, é só isso que existe. Coisas que você pode ver, a terra e o céu e os animais e as plantas, e coisas que você não pode ver, anjos e o próprio Deus.

Além disso, amplifica o que são coisas invisíveis, sejam tronos ou domínios, governantes ou autoridades. Ou seja, é algum tipo de distinção, talvez classificações, não temos certeza, entre os anjos. Essas palavras são usadas em Paulo, de anjos, às vezes de rebeldes, mas sempre, nem sempre, mas uma combinação sempre de anjos.

Poderia ser usado para governantes terrestres, por exemplo, um desses termos por si só. Mas a combinação, especialmente neste contexto, e depois em alguns outros onde Cristo os derrota e assim por diante, eles indicam aqui anjos como criados por Deus. Eles não se rebelaram.

Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. É uma inclusão. Por ele todas as coisas foram criadas, o começo do 16, todas as coisas foram criadas por ele, o fim do 16.

É difícil ser mais enfático do que isso. O filho é o agente do pai. O filho tem um papel na criação, que é um papel que somente Deus desempenha.

Hebreus 1, imediatamente, diz a mesma coisa. Depois de chamar o filho de grande e último profeta de Deus, diz, isto é, nestes últimos dias, Deus falou conosco por seu filho, seu filho a quem ele constituiu herdeiro de todas as coisas. Ele herdará tudo no final.

Então, ele é o fim, mas também é o começo. Ele é o ômega, ele também é o alfa. Porque ele diz, a quem constituiu filho, a quem Deus constituiu herdeiro de todas as coisas, por meio de quem também Deus criou o mundo.

As Escrituras nesses lugares, e mais, aquela passagem importante em 1 Coríntios 8:6, ensinam que o filho participa da criação. O que estou tentando dizer é que todas as três pessoas da Divindade participam da obra da criação. Anjos não fazem isso.

Os seres humanos não fazem isso. Anjos e seres humanos são criaturas. A distinção criador-criatura é básica e consistente nas Escrituras.

Nunca seremos os criadores. Sempre seremos criaturas. Seremos criaturas glorificadas, santificadas, totalmente redimidas, ressuscitadas e transformadas na nova terra.

Mas criaturas, nós permaneceremos. Na verdade, essa distinção criador-criatura é um aspecto importante do nosso começo para entender como a eternidade nunca será tempo suficiente, por assim dizer. Nunca esgotaremos o conhecimento de Deus ou a maravilha de Deus por causa dessa distinção criador-criatura.

E ao contrário das críticas de alguns cétricos, o céu, isto é, a vida ressuscitada na nova terra, não será chato. Deus é infinitamente interessante. O Espírito Santo também participa da obra da criação.

Veja, as pessoas são inseparáveis em seu ser e em suas operações. O Espírito de Deus pairava sobre a superfície das águas, Gênesis 1:2. Jó diz, a hermenêutica de Jó é difícil.

Meu pastor pregou o Pacto da Graça de Van Lee em St. Charles, Missouri. Prega de toda a Bíblia. Ele levou alguns meses para fazer sermões representativos de Jó.

Ao longo do caminho, eu disse, o que é hermenêutica aqui? Como nos relacionamos com isso em termos da doutrina da revelação e assim por diante? Tudo em Jó é o que Deus queria nos dar, mas e quanto à normatividade? E quanto à teologia? Ele concordou comigo que quando Jó fala ou Deus fala, podemos tomar isso como um ensinamento bíblico genuíno. Quando os amigos falam, nem tanto. Não estou dizendo que é idêntico, mas a Bíblia às vezes registra com precisão a fala de Satanás ou de demônios.

Não estou dizendo que os amigos de Jó são satânicos ou algo assim, mas isso não significa que Satanás ou os ensinamentos dos demônios sejam verdadeiros. Às vezes, na verdade, são. Ironicamente, a teologia deles parece ser melhor do que a dos discípulos às vezes durante o ministério terreno de Jesus, mas certamente eles não são uma fonte confiável.

Então, inspiração e inerrância significam que Deus registra com precisão o que eles dizem. Assim é com os amigos de Jó, mas não podemos levar ao banco a teologia dos amigos de Jó. Sério, é questionável.

Mas quando Deus fala, é claro, como nos capítulos finais, não é apenas preciso, mas é verdade. E o mesmo para Jó. Ele, como um profeta de Deus, fala a verdade de Deus.

E aqui temos Jó 33:4, o Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida. Assim como em grego, em hebraico, a palavra para sopro, vento ou espírito é a mesma. Pelo menos uma palavra serve para todos os três, ruach.

E isso é usado aqui. O Espírito de Deus me fez, Jó disse, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida. O Espírito Santo estava envolvido na criação de Jó, mesmo no ventre de sua mãe.

Que tal o Salmo 104 e o versículo 20, citação, quando você envia seu espírito, eles são criados, todas as criaturas, o Salmo está enumerando todos os animais, e você renova a face da terra. Esse versículo confunde entre criação e providência, e isso é uma coisa boa. Isso é bom.

Deus é o autor de ambos. Então, nosso ponto é que as três pessoas são inseparáveis. Todas elas participam da criação.

E ainda assim, eles são distintos. Não os confundimos um com o outro. Então, não dizemos, oh, o Filho é a primeira pessoa, e o Pai cria por meio Dele.

Não, não, o Pai é a primeira pessoa. As três pessoas são igualmente Deus desde toda a eternidade, iguais em poder, glória e divindade. Mas o Pai é a primeira pessoa, e Ele cria através do Filho, pelo Filho.

O Novo Testamento usa preposições como essa. E, da mesma forma, o Espírito é o trabalhador do Pai na criação. Todas as três pessoas, além disso, tomam parte na redenção.

Ouçam Pedro. Para aqueles escolhidos, vivendo como exilados, dispersos no exterior em Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Vou apenas voltar para a ESV.

1 Pedro 1:1 e 2. Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos exilados da dispersão em cinco províncias romanas na Ásia Menor, Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Segundo, isto é, eleitos exilados, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e para a aspersão do seu sangue. Que a graça e a paz vos sejam multiplicadas.

Todas as três pessoas participam da salvação agora, redenção. O Pai presciente, o Espírito santifica, e o sangue do Filho asperge, purifica os crentes. Todos os três fazem a obra divina da redenção, salvação.

Nenhum anjo ou ser humano faz isso, e somente Deus faz isso. Portanto, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são Deus. No entanto, consistentemente nas escrituras, o Pai é o presciente.

O Filho é o único que se encarnou, que derramou seu sangue e que morreu uma morte sacrificial. O pano de fundo para o sangue de Cristo é o sangue de touros e bodes e cordeiros no Antigo Testamento. Ou seja, fala de Sua morte violenta, que é o sacrifício supremo.

O sacrifício de todos os sacrifícios, que, de acordo com Hebreus 9:15, dá eficácia aos sacrifícios do Antigo Testamento. Sim, eu verifico porque não quero dar texto de prova errado para sempre em fita, é para gravar em vídeo, isso é terrível. Então, o Espírito, embora todas as três pessoas realmente santifiquem nas escrituras, o Espírito aqui faz a obra de santificação.

Podemos especificar o significado dessas obras? Dissemos que são todas maneiras de falar sobre salvação. O Pai presciente, o Espírito santifica, o sangue do Filho asperge e purifica. Claro que podemos.

Presciência aqui não é meramente previsão ou Deus sabendo fatos de antemão. Vamos ser claros: Deus conhece todos os fatos de antemão. Deus tem previsão perfeita, conhecimento simples perfeito, como os filósofos chamam.

Mas não é disso que se fala. Como nos escritos de Paulo, quando Paulo lida com presciência salvífica, significa para amado. Não significa simplesmente escolher; significa que Deus colocou Seu amor sobre Seu povo de antemão.

É uma presciência pactual, se preferir. Deus marcando Seu povo, colocando Seu amor sobre eles. Esses são esses exilados.

E, a propósito, é uma linguagem muito judaica, mas o capítulo quatro logo no início indica que esses são leitores gentios. Todos os comentários que já li em 1 Pedro dizem que o estilo de vida ali, o estilo de vida depravado em 1 Pedro 4 logo no início, não se encaixa em 1 Pedro 4:3. Pois o tempo que passou é suficiente para fazer o que os gentios querem fazer, vivendo em sensualidade, paixões, embriaguez, orgias, festas de bebedeira e idolatria sem lei. Ninguém diz que isso é judeu.

Assim, os judeus, entre aspas, em 1:1 e 2, são uma maneira de falar sobre a igreja como o novo Israel, como o Novo Testamento frequentemente faz. Talvez o mais famoso em todas as escrituras, em 1 Pedro 2:9 a 10, as principais designações de Israel do Antigo Testamento, voltando a Êxodo 19, que é logo antes da entrega da lei em Êxodo 20, são levadas diretamente para identificar a igreja cristã como o Israel espiritual. Isso não decide a questão de se Deus terminou com Israel.

Meu entendimento de Romanos 11 é que Deus não terminou com o Israel étnico, com os descendentes de Abraão e Sara, mas que Ele salvou um grande número deles entre os adventos de Cristo, isso já é, e Ele terá uma grande colheita mais perto do tempo do retorno de Cristo. Dessa forma, todo o Israel, todos os israelitas de sangue serão salvos. A questão sobre se o Novo Testamento ensina algo sobre a nação de Israel é mais debatida.

Eu acho que não. Respeito aqueles que pensam que sim, mas certamente os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis, 1 Coríntios 11. Deus não terminou com Seu povo.

Israelitas étnicos estão sendo salvos e serão salvos em números ainda maiores em direção ao retorno de nosso Senhor. O Pai conhece de antemão os exilados eleitos. Ele os ama de antemão.

Só Deus faz isso. Essa é uma palavra de salvação. Deus coloca Seu amor sobre eles, e você pode ter certeza, portanto, de que eles serão salvos.

Romanos 8:30 e 31. Aqueles que Deus conheceu de antemão, Ele também predestinou. Aqueles que Ele predestinou, Ele também chamou.

Ele efetivamente os convocou para Si mesmo por meio do evangelho. Aqueles a quem Ele chamou, Ele também justificou. Ele declarou justos em Cristo.

Aqueles a quem Ele justificou, Ele também glorificou. Esta é uma figura de linguagem, e eu perdi o nome dela, mas Judith Gundry Wolf mostra em seu livro, Paul and Perseverance, Climax, é chamado. Ele alcança de volta.

Aqueles a quem? Ele alcança adiante. Ele também. É como elos de uma corrente, como os puritanos costumavam dizer.

Na verdade, isso não é ruim. Isso não é errado. Deus é o autor.

Ele presciente, predestina, chama, justifica e glorifica. Tudo colocado no passado simples, indicando que essas obras são tão boas quanto feitas no plano de Deus e que aqueles a quem Ele amou de antemão não deixarão de ser glorificados. O Pai presciente conhece o povo de Deus.

Ele os ama antecipadamente. Ele coloca Seu amor de aliança sobre eles muito antes de eles crerem. Isso dá a ordem para que as pessoas cheguem à fé.

Não dá a ordem histórica redentora do Pai escolhendo, Filho redimindo, Espírito aplicando, porque o Pai amou os destinatários, os destinatários crentes de 1 Pedro, mas eles vieram a conhecer Jesus, não quando Ele morreu, mas quando ouviram o Evangelho, e o Espírito Santo os santificou. Na santificação do Espírito, a santificação é inicial, progressiva e final. Aqui é inicial.

O Espírito separou aqueles a quem o Pai havia amado de antemão para que eles cressem no Filho. O Espírito os constituiu como santos quando eles creram no Evangelho. Você diz, onde diz crer no Evangelho aqui? As palavras na santificação do Espírito, pois, a palavra para significa resultar em obediência a Jesus Cristo e aspersão com Seu sangue.

O Evangelho é um comando, e Pedro, assim como Paulo às vezes, se refere à fé como obedecer ao Evangelho. Não tenho tempo para mostrar os lugares onde obedecer e obediência significam crença e fé, e desobedecer e desobediência significam descrença e descrença em 1 Pedro, mas o argumento decisivo é 1 Pedro 4:17. Assim como no Antigo Testamento, Deus reserva os piores julgamentos para Seu próprio povo porque Ele os ama. É hora do julgamento começar na casa de Deus, 1 Pedro 4:17. E se começa conosco, qual será o resultado para aqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus? Uma resposta de fé ao Evangelho é às vezes indicada nas Escrituras, não apenas em Pedro, mas também em Paulo, 2 Tessalonicenses 1; aqueles que não obedecem ao Evangelho serão condenados quando Jesus voltar como desobediência, desobediência.

Então, o contrário é verdade. O Espírito separa as pessoas, as pessoas que o Pai amou de antemão, Ele as separa para a obediência a Jesus Cristo como Ele é oferecido no Evangelho. Nosso ponto principal é, eu me perco na exegese, que eu amo, mas o ponto principal é que as três pessoas fazem o trabalho da salvação, mas elas têm papéis separados.

O Pai preama, sempre somente o Pai, o Espírito santifica, não é verdade que somente o Espírito, o Pai e o Filho às vezes fazem isso, mas aqui o Espírito é o santificador na santificação inicial, que resulta em fé em Cristo, obediência ao Evangelho, cujo foco, é claro, é Jesus Cristo, e para, com o resultado de que as pessoas são aspergidas com Seu sangue. Então, aqui está tudo isso. O Pai preama as pessoas, o Espírito as santifica, Ele as separa, para que elas possam crer no Evangelho, obedecer a Jesus como Ele é oferecido no Evangelho.

O Evangelho é um comando : creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo, e eles creem. O resultado da fé deles é a limpeza, a purificação, o perdão dos pecados, a aspersão com o sangue de Jesus, a aplicação do sacrifício de uma vez por todas do Senhor, e o sacrifício expiatório de Cristo para aqueles que creem. O Pai preama, o Espírito santifica, o sangue do Filho limpa, asperge.

As pessoas são inseparáveis; elas são um Deus, mas são distintas; nós não as confundimos; não existe tal coisa como aspersão do sangue do Espírito; o Espírito não tem sangue, ou a aspersão do sangue do Pai, é ridículo. Não quero ser irreverente com essas expressões, eu simplesmente quero mostrar a tolice de falar assim, o que sublinha o fato de que a Bíblia distingue, ela não confunde as pessoas. Rapidamente, Efésios 1 é o lugar mais famoso onde vemos alguns desses papéis, Efésios 1:3 a 14, uma frase gigante em grego, é dominada pela união com Cristo, e fala da salvação do povo de Deus.

Se você me perguntar, qual é o propósito de Efésios 1:3 a 14? A resposta é que Deus seja glorificado e louvado, Pai, Filho e Espírito, por sua obra, por seus papéis em salvar o povo de Deus. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, versículo 3. Para o louvor da gloriosa graça do Pai, versículo 6. Doze, para o louvor de sua glória, 14, para o louvor de sua glória. O propósito da passagem é que Deus seja glorificado.

Então, se temos nossa teologia perfeita, o que nenhum de nós tem, mas mesmo se tivéssemos, e isso não nos levasse a louvar o Pai, o Filho e o Espírito Santo, nossa teologia não seria tão perfeita, e não estaríamos vivendo e aplicando o propósito da doutrina. Rapaz, anos atrás, lendo um livro chamado Escritura e Verdade, DA Carson tinha, Don Carson tinha um artigo sobre a unidade da Bíblia e a possibilidade da teologia sistemática, no qual ele mostrou quando o estudo crítico da Bíblia se desenvolveu nos anos 1800, e as pessoas não acreditavam mais, automaticamente veio com pressupostos de crença no texto, uma série de coisas aconteceram. Os Testamentos foram terrivelmente rompidos, e ficou ruim o suficiente, ficou ruim o suficiente, que a teologia sistemática é impossível.

Se a Bíblia não for uma palavra de Deus em duas grandes parcelas do Novo Testamento, não pode haver teologia sistemática. Então, não é surpresa que seminários liberais tenham cursos como este. O problema com Colossenses é que o



estudo de livros individuais, ou mesmo ir sob o disfarce de teologia bíblica, é um substituto para os ensinamentos da Bíblia.

Não existe tal coisa em suas mentes como um ensinamento coerente e unificado, porque a possibilidade de teologia sistemática depende da crença em uma Bíblia inspirada do Antigo e Novo Testamento. Então, às vezes você tem cursos nesses mesmos lugares, como este. Teologia lucana, tudo bem, que estuda Lucas, e talvez atue, e extraia princípios teológicos, sem possibilidade na mente do professor de que essas coisas sejam coerentes com a teologia joanina, paulina ou petrina, por exemplo.

Nós rejeitamos tudo isso. Nós os respeitáramos como seres humanos feitos à imagem de Deus. Poderíamos aprender com seus escritos, e aprendemos.

Mas no final do dia, nós acreditamos que é teologia sistemática, porque acreditamos em 2 Timóteo 3, 16, 17, toda escritura é inspirada por Deus, é dada por Deus, e é proveitosa para o ensino, repreensão, correção e instrução em justiça. É proveitosa para o ensino. Podemos estudar a palavra inspirada de Deus para entender o ensino que ele nos deu.

E em Efésios 1:3 a 14, o propósito deste grande ensinamento é a glória de Deus, o louvor a Deus, e vemos as três pessoas fazendo a obra da salvação. Elas desempenham papéis diferentes. O papel do Pai é a eleição.

Deus nos escolheu em Cristo, antes da fundação do mundo. O papel do Pai é a predestinação. Em amor, ele nos predestinou, versículo 5, para adoção como filhos por meio de Jesus Cristo.

Minha tentação aqui é fazer uma exegese completa, que não é o propósito agora. Estamos tentando mostrar que as três pessoas trinitárias são inseparáveis, mas são distintas. Não é dito aqui que o Espírito elege ou predestina, ou que Cristo elege ou predestina.

Na verdade, em meados de João 15, o Filho elege em um lugar na Bíblia. Vocês não me escolheram. Eu os escolhi e os ordenei para que vocês fossem e dessem fruto.

Vocês não pertencem ao mundo, mas eu os escolhi do mundo. DA Carson, em seu livro *Divine Sovereignty and Human Responsibility*, mostra que esse é um dos três temas de eleição de João, os outros dois sendo o Pai dando pessoas ao Filho, e a identidade antecedente ou anterior do povo de Deus, mesmo antes de eles serem. Vocês não creem, João 10, Jesus diz a seus inimigos, porque vocês não são minhas ovelhas.

Agora, é verdade. Eles não são suas ovelhas porque não acreditam, mas não é isso que ele está dizendo ali. Eles não acreditam porque não são suas ovelhas.

Minhas ovelhas ouvem minha voz e elas me seguem e eu lhes dou vida eterna e assim por diante. Ou seja, é um tema, nem mesmo o tema principal. Fé ocorre 99 ou 100 vezes, mas um tema é, e é um tema predestinatório, há ovelhas e cabras, eu as chamarei, e elas têm essas identidades antes de crerem ou não crerem, qual fé ou descrença realmente manifesta suas identidades anteriores, que estão escondidas em Deus.

De qualquer forma, em Efésios 1:3, 4 e 5, o Pai elege, e o Pai predestina. O Filho, nele, versículo 7, ele é chamado de Amado no versículo anterior, nele temos redenção por meio de seu sangue. O Filho derrama seu sangue e o Filho redime.

O Pai não derramou seu sangue, o Pai não tem sangue, somente o Filho se encarnou. O Espírito não redime. O Filho morre na cruz, ressuscita no terceiro dia, e o Filho redime com sua morte sacrificial.

O Espírito desempenha um papel, isto é, ele é o selo de Deus. Versículo 13, em Cristo também, quando vocês ouvirem a palavra da verdade, o evangelho da sua salvação, e crerem nele, vocês foram selados. Nele, vocês também foram selados com o Espírito Santo prometido.

O Espírito é tanto a garantia, o arabone, palavra emprestada do aramaico, o depósito, quanto ele é o selo, o sphragis, o selo. Novamente, significa algo como garantia. Significa que Deus selou seu povo.

Essa doutrina de selamento é um acorde menor em Paulo. Ela ocorre em 2 Coríntios 1:19 e 20, Efésios 4, 30, e aqui, Efésios 1:13, somente nesses três lugares. Ela tem um tom de propriedade, mas sua ideia principal é preservação.

Deus mantém seu povo salvo, ele sela sua união com Cristo, e ele os sela com o Espírito Santo. O Pai não é o selo, o Filho não é o selo, o Espírito Santo é o selo. Assim, resumindo e ensinando sobre esta passagem, as três pessoas são um Deus, porque somente Deus salva, e elas salvam.

Eles são, portanto, inseparáveis, e em seu trabalho, eles são inseparáveis, mas eles são distinguíveis. Eles devem ser distinguidos. Nós não confundimos as três pessoas.

Eles têm papéis separados, e aqui, o Pai escolhe os predestinados pelo Pai. Ele escolhe para a santificação, por razões que não quero explicar agora, paralelas a Colossenses 1, sua santificação final. Ele predestina para adoção.

Da mesma forma, penso que é para adoção final que está em vista. O Filho redime com seu sangue, com sua morte violenta na cruz, e o Pai sela os crentes. Ele sela sua união com Cristo, e o selo é o Espírito Santo.

O selo é uma pessoa da Divindade. Então, mais uma vez vemos que Pai, Filho e Espírito são inseparáveis, mas distintos. As pessoas às vezes citam o alto clamor de abandono de Jesus na cruz como uma exceção.

Mateus 27, 46. Se eu disser certo, eu choro, então não digo certo. Foi um grito.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que me abandonaste? Por que me abandonaste? A palavra significa. Mateus 27:46. Isso não é uma separação? Sim.

Não é uma separação ontológica entre a pessoa? Não, isso é impossível. Deus é uma tri-unidade. Ele é três em um.

É isso que significa para Deus ser Deus. Este grito de fato aponta para uma separação entre o Pai e o Filho, mas não ocorre na ordem do ser, na ordem da ontologia. Não ocorre ontologicamente ou metafisicamente.

É uma separação temporária de comunhão quando o Filho carregou os pecados do mundo. Não estou tentando diluí-la ou torná-la menos horrível do que é. Isso é incrível.

Desde toda a eternidade, o Pai e o Filho se amaram. E agora, como diz a canção, o Pai vira as costas para o Filho. Isso é incrível.

Isso é incompreensível para nós, que Deus nos ame assim. Mas ele nos amou. E não é uma separação do ser, mas é uma separação temporária da comunhão.

E aquele que clamou em agonia, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Horas depois diz, Pai, em tuas mãos, entrego meu espírito. A horrível alienação, a horrível separação da comunhão, é temporária. E Deus, misteriosamente, em um período finito de tempo, através da pessoa, através de uma pessoa infinita, finita, realiza uma redenção eterna.

E Cristo sofre o verdadeiro equivalente à punição eterna em três horas na cruz. Não faz sentido. Não podemos entender completamente.

A alternativa é que ele ainda estaria na cruz e seria uma maldição eterna e não poderia salvar ninguém. Não. Há uma substituição dupla.

Jesus morre no lugar de seu povo, e Deus toma o sofrimento temporal de seu filho divino-humano como o verdadeiro equivalente ao sofrimento eterno de todos que o

rejeitam. Vemos isso na imagem do cálice. Apocalipse 14 diz que aqueles que não creem em Cristo beberão o cálice da ira de Deus e sofrerão dia e noite para todo o sempre.

Jesus bebeu o cálice da ira de Deus na cruz, novamente, em um período de tempo limitado. Caso contrário, ele ainda estaria lá, e ninguém seria salvo, e ele seria uma maldição eterna. De fato, embora somente Jesus tenha sido crucificado, não confundimos as pessoas.

Mesmo assim, as três pessoas não estavam separadas. Pois em Cristo, Deus estava reconciliando o mundo consigo mesmo. 2 Coríntios 5:19. Deus estava fazendo isso em seu filho, por meio de seu filho.

E além disso, pelo menos uma vez, o espírito entra na obra expiatória. O espírito não morre na cruz, mas torna o sacrifício de Jesus absoluto. Cristo, por meio do espírito eterno, ofereceu-se sem mácula a Deus.

Hebreus 9:14. Confundir as pessoas. Nunca. Distinguir as pessoas. Sempre. Enfatizar a unidade das pessoas. Sim, e amém.

Embora não separemos as três pessoas, nós as distinguimos e não as confundimos. O filho se torna encarnado, não o pai ou o espírito. O filho morre na cruz, não nenhuma das outras duas pessoas.

Todas as três pessoas estão no batismo de Jesus. Quando ele sai da água, o espírito desce sobre ele, e o pai fala do céu. Mateus 3:16-17. Quando a Trindade faz a obra da salvação do começo ao fim, a escritura não confunde as pessoas.

O pai planeja a salvação. Efésios 1:4. E eu nem li o versículo 11. Essa é uma declaração poderosa. Em Cristo, obtivemos uma herança, tendo sido predestinados de acordo com o propósito daquele que opera todas as coisas de acordo com o conselho da sua vontade.

O pai planeja a salvação. Efésios 1:4. E 11. O filho morre para realizá-la. Versículo 7. Ele redime pecadores com seu sangue, e o espírito é o selo de Deus, protegendo os crentes até o dia da redenção. Efésios 1.13.14. Efésios 4.30. Há um Deus.

O pai é Deus. O filho é Deus. O Espírito Santo é Deus.

As três pessoas trinitárias são inseparáveis, mas distintas. E, em seguida, temos que dizer que o pai, o filho e o espírito habitam um no outro. Este é um ensinamento tão avassalador.

Não é de se admirar que a igreja tenha lutado para formular a doutrina da Trindade porque a Bíblia nos dá, ela nos pega pela mão e nos conduz exatamente nessa direção. Um tema bíblico enfatiza a unidade das três pessoas trinitárias. Elas estão uma na outra, ou elas habitam mutuamente uma na outra.

No Evangelho de João, Jesus diz que o pai e o filho habitam, ou vivem, um no outro. Deixe-me dizer imediatamente, é o hábito de João. Ele acredita no Espírito Santo.

Jesus, nos discursos de despedida, diz certas coisas importantes sobre o espírito. Ele ensina algumas verdades importantes, como o espírito habitará no povo de Deus. O espírito está ativo até mesmo antes no Evangelho de João.

Mas quando João formula coisas como essa noção de habitação mútua, ele deixa o espírito de fora. Ele geralmente vê o espírito como pós-Pentecostes, como assumindo seu trabalho principal após o Pentecostes, o que é verdade. Mas precisamos sistematizar os pensamentos de João em algum momento e mover seu ensino de uma Binidade, o Pai e o Filho, para uma doutrina completa da Trindade.

Esta é uma tarefa de teologia sistemática. Ela tem que ser feita cuidadosamente, mas deve ser feita porque João não nos leva até o fim, embora ele faça coisas notáveis. No Evangelho de João, Jesus diz que o Pai e o Filho habitam um no outro ou vivem um no outro, ou eles estão um no outro.

Estas são expressões sinônimas. Jesus diz que o Pai está nele, e ele está no Pai. João 14:10. Você não crê, Filipe, que eu estou no Pai, e o Pai está em mim? As palavras que eu falo com vocês, não falo por mim mesmo.

O Pai que vive em mim faz suas obras. João 14:10. Jesus ora ao Pai em João 17:22-23. Eu lhes dei a glória que tu me deste. Essa é uma declaração notável.

Você diz, esses discípulos atrapalhados e de coração partido. Pedro, quem quer impedir Jesus de ir para a cruz? Para que Jesus diga, Satanás, fique para trás de mim. Jesus deu sua glória a eles.

É o que ele diz. Ou seja, o mérito deles não é uma consideração. E mesmo que Israel fosse um povo teimoso e de dura cerviz, os discípulos são, na verdade, um é um traidor, mas os discípulos estão hesitantes, dificilmente acreditando.

E quando Pedro diz, quem vocês dizem que eu sou? Jesus diz, você é o Cristo, o Filho de um Deus vivo. Jesus não diz, Pedro, você é um homem inteligente. Você está espiritualmente acima de seus pares.

Não, ele diz, carne e sangue não revelaram isso a você. Mas meu Pai que está nos céus, Pedro falou como um profeta. Pedro falou a palavra de Deus através dele melhor do que ele sabia.

João 17:22-23. Jesus ora ao Pai. Pai, eu lhes dei a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um. Ele está falando sobre o povo de Deus.

Eu estou neles, e tu estás em mim, para que eles sejam completamente um, para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste como me amaste. Eu estou neles, e tu, Pai, estás em mim. O Pai está no Filho, mesmo no Filho Encarnado.

O que vamos dizer por meio de extrapolação é, essa habitação mútua, essa perichoresis, isso... Estou esquecendo de alguma outra terminologia. Ela virá se eu não tentar. Peri é grego, perichoresis.

O latim seria circuncisão. Circunferência em torno da circuncisão ou perichoresis é uma função eterna da Santíssima Trindade. As pessoas eternamente habitam umas às outras.

As pessoas eternamente estão uma na outra. Não apenas o Pai está em Jesus, João 17:22-23, mas Jesus também ensina que ele está no Pai e que ele e o Pai estão um no outro. Vou dizer de novo.

João deixa de fora o Espírito. A sistemática tem que dizer algo assim. João não diz, mas mesmo com base em tudo o que ele ensina sobre o Espírito, seria uma dedução justa de seu ensino dizer que o Pai e o Filho estão no Espírito, e o Espírito está no Filho, e o Espírito está no Pai, assim.

Jesus diz que ele e o Pai estão um no outro. João 14.10 e 11. Vocês não acreditam que eu estou no Pai, e o Pai está em mim? As palavras que eu falo com vocês, não falo de mim mesmo.

O Pai que vive em mim faz suas obras. Creiam em mim que eu estou no Pai, e o Pai está em mim. Caso contrário, creiam por causa das próprias obras.

Se esta doutrina é muito pesada para você, creia em mim de qualquer maneira por causa dos milagres e das palavras que saem da minha boca. Mas a verdade da questão é que eu estou no Pai. Este é um homem falando na terra.

Ah, mas ele nunca é um mero homem. Desde o momento de sua concepção, ele é o Deus-homem. Ele é o Deus-bebê no ventre de Maria.

Isso é algo incrível. Uh, eu estou no Pai, e o Pai está em mim. Como lemos, na verdade, não lemos João 17:20 e 21 antes dos versículos que li antes, eu oro não

apenas por estes, meus 11 discípulos, mas também por aqueles que creem em mim por meio da palavra deles.

Que todos sejam um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti. Que eles também sejam um em nós, para que o mundo creia no que me enviaste. Há um corolário aqui, e é que os crentes são pegos nessa habitação mútua.

Este não é o curso para perseguir isso em grande medida. Esse é o curso, também em [biblicalelearning.org](http://biblicalelearning.org), do Espírito Santo e união com Cristo. Mas eu apenas mencionarei, Jesus aqui compara a habitação mútua do Pai e dele mesmo à habitação mútua dos crentes e de nós.

Crentes e o Pai e o Filho. Isso é, uh, incrível. Obviamente, há similaridades.

Há um sentido. Podemos entender a Trindade habitando em nós. Essa é a doutrina da habitação.

Pensamos especialmente no Espírito Santo. Mas se olharmos para tudo o que a Bíblia diz, duas vezes diz que o Pai habita em nós, cerca de meia dúzia de vezes que Jesus habita em nós, cerca de oito vezes que o Espírito Santo habita em nós. As pessoas são inseparáveis.

A Trindade habita os crentes. A parte difícil é, em que sentido habitamos Deus? Bem, é certamente em um sentido de criatura, e Deus habita a si mesmo. As pessoas trinitárias habitam umas às outras, mas por natureza, é isso que Deus é.

Nós habitamos as pessoas trinitárias pela graça. Então, isso fala de nós participando do próprio, não apenas do amor de Deus, mas nós participamos da vida de Deus. Veja, nós subestimamos o que a vida eterna significa.

Em todo caso, a habitação mútua das pessoas divinas é única. Não nos tornamos divinos, mas a Trindade divina compartilha conosco seu amor e sua vida. O Pai, o Filho e o Espírito vivem um no outro, ou dito de outra forma, eles estão um no outro.

A Escritura diz ambos. Eles existem mutuamente um no outro. A propósito, eu fiz um movimento sistemático, eu tento dizer isso.

João nunca diz isso, mas certamente diríamos: o Pai e o Filho habitam somente um no outro e não habitam o Espírito? Isso é absurdo. O Espírito não faz parte da vida divina? Isso também é absurdo. Então, João não diz isso.

Estamos indo além da declaração explícita de João. No entanto, cautelosamente, cuidadosamente, exegeticamente, tiramos esta dedução. O Pai, o Filho e o Espírito vivem um no outro.

Eles estão um no outro. Eles existem mutuamente um no outro. Você entende? Deus é uma Trindade.

É isso que Deus é. Ele não é um ser solitário. Não menosprezo ninguém nem rebaixei ninguém quando digo que nossos companheiros monoteístas, isto é, judeus e muçulmanos, ensinam corretamente que Deus é um.

Mas ao negar a doutrina da Trindade, eles assumiram que Deus desde toda a eternidade era solitário. Deus não tem sido solitário desde toda a eternidade. Deus não criou Adão e Eva por um senso de necessidade, mas por sua própria bondade, por sua própria generosidade.

Desde toda a eternidade antes da criação, o Pai, o Filho e o Espírito Santo se amaram, se comunicaram, tiveram comunhão uns com os outros e compartilharam a vida e a alegria divinas. Deus não é solitário. Deus é três em um.

As três pessoas compartilham a vida divina. Cada pessoa da Trindade então, Pai, Filho e Espírito Santo, é Deus santo. É por isso que Jesus diz, vê-lo significa ver o Pai invisível.

Você não entende? Eu estou no Pai, e o Pai está em mim. Quando você me vê, você vê tudo o que há de Deus. O mesmo poderia ser dito para outras pessoas porque Deus é um, e elas habitam mutuamente umas nas outras.

O fato de que Deus existe eternamente em três pessoas é um mistério que ultrapassa a compreensão humana. A habitação mútua das pessoas divinas é um mistério da Santíssima Trindade. Os teólogos chamam isso de perichoresis, grego, circuncisão ou co-inerência, ambos do latim.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo co-inerem na essência divina e um no outro. Eles habitam mutuamente um no outro. Eu entendo completamente o que acabei de aprender? Não entendo.

Na verdade, não sou um apologista muito bom. Sou um simples teólogo exegético treinado em teologia histórica que tenta estar ciente o suficiente da filosofia para ver onde as suposições filosóficas afetam a teologia sistemática. Mas nenhum ser humano inventou isso.

É assim que Deus é. É assim que Deus eternamente tem sido e será. Ao encerrarmos esta sessão, a próxima sessão será nossa última sobre a Santíssima Trindade, na qual diremos que o Pai, o Filho e o Espírito existem em unidade e igualdade.



E então levaremos as coisas a uma conclusão.

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre teologia propriamente dita ou Deus. Esta é a sessão 9, Arredondando a Trindade.